

AS NOVAS TRANSCENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Cristiane Bevilaqua Mota¹

Resumo: Diversas transcendências tem percorridos os séculos da humanidade, e tem ocorrido uma série em torno da educação. Este ensaio se propõe a refletir sobre a influência do poder econômico-político nas transcendências educacionais ao longo da história, pensando especificamente na relação entre o trabalho e a educação. Iniciando pela Grécia antiga, passando pela Idade Média, Segunda Guerra Mundial, e chegando aos dias atuais após a expansão do Ensino Superior no Brasil. Neste estudo foi discutido a respeito de como as transcendências no mercado de trabalho afetam a educação e sobre os desafios do professor contemporâneo ao constantemente ter de adquirir novas competências para conciliar o atendimento das necessidades do mercado de trabalho e as dos estudantes. A reflexão filosófica traz uma saída para superar a alienação humana ao mercado de trabalho e proporciona liberdade intelectual na formação dos estudantes.

Palavras chave: Transcendências, Educação, Ensino Superior, Mercado de Trabalho.

Abstract: Several transcendences have crossed the centuries of humanity, and there has been a series around education. This essay aims to reflect on the influence of economic-political power on educational transcendences throughout history, thinking specifically about the relationship between work and education. Starting in ancient Greece, going through the Middle Ages, World War II, and reaching the present day after the expansion of Higher Education in Brazil. In this study it was discussed about how the transcendences in the labor market affect education and about the challenges of the contemporary teacher as he constantly has to acquire new skills to reconcile meeting the needs of the labor market and those of students. Philosophical reflection provides a way to overcome human alienation to the labor market and provides intellectual freedom in the training of students.

Keywords: Transcendences, Education, Higher Education, Labor Market.

1. INTRODUÇÃO

A educação tem transcendido ao longo dos séculos. Com o advento das novas tecnologias houve impacto na forma como os estudantes aprendem, como o conhecimento é transmitido e na relação entre o professor e o aluno. Há alguns séculos atrás as mudanças eram lentas e com abrangência limitada, porém, com o advento de novas tecnologias, hoje as transcendências tem alcance mais amplo e globalizado. Deste modo, é interessante compreender os acontecimentos históricos para interpretar o contexto do presente. Este ensaio pretende argumentar sobre a influência do poder econômico-político nas transcendências

¹ Estudante de Mestrado em Educação na Universidade de Sorocaba – UNISO – Brasil
crisbevilaqua@yahoo.com.br

educacionais ao longo da história, discorrendo sobre os principais contextos que influenciaram a educação conforme documentado ao longo dos séculos. Há uma ineliminável relação entre o trabalho e a educação, pois quem fornece trabalho é mercado. Ou seja, a educação está atrelada ao mercado e seus interesses, porque a educação está ligada ao criação e reprodução da vida na sociedade (ANTUNES, 2012).

2. AS TRANSCENDÊNCIAS EDUCACIONAIS AO LONGO DA HISTÓRIA

Em cada fase histórica as ideias sobre educação são as transcendências a orientar o processo formativo dos estudantes. Por exemplo, na Grécia havia dois modelos pedagógicos comuns, o espartano e o ateniense. Já na idade média, mesmo com as influências grega, romana, judaica, a educação promovida era a religiosa, comandada pelo clero, pois era o poder com maior representatividade. Nesta fase as mudanças eram lentas, com poucas mudanças e geralmente deixava de alcançar as gerações seguintes.

Após o período da idade média, os processos ficaram mais acelerados. Tomás de Aquino foi um grande influenciador por meio de publicações, descrevendo a substituição da fé pela razão. Colocando a ideia do pensar deixando de ser ofensivo a Deus, trazendo a racionalidade e o pensamento científico, argumentando sobre a importância de compreender o funcionamento da natureza e suas leis para compreender melhor a Deus. Então a ideia foi aderida e a razão passou a ser vista sob nova perspectiva. Outro influenciador foi René Descartes, ao fundamentador da razão. Como consequência suscitou outros autores e cientistas a lançarem novos fundamentos da modernidade em termos de ciência, transformando as leis da natureza em fórmulas matemáticas.

Do século XVI ao XIX, houve evolução científica racional quanto as leis da natureza, os sistemas políticos sofreram transformações, mas a vida continuou simples e pacata como na idade média, embora soubesse-se muito mais. A primeira guerra mundial trouxe algumas mudanças como a descoberta da pólvora, mas só posteriormente começou-se a obter vantagem da tecnologia e do conhecimento aplicando-o para ter controle. Por exemplo, o controle do fogo e do vapor. Como resultando, ocorre a revolução industrial, neste contexto surgem as fábricas, o trabalho muda e o emprego diminui.

Após a segunda guerra mundial, iniciou-se uma nova fase na educação por meio da teoria da aprendizagem. Duas figuras de destaque são Jean Piaget e Lev Vygotsky. Eles escreveram sobre teorias de como se aprende, algo ainda sem documentação ou argumentação formal anterior. O segundo fala do desenvolvimento humano cognitivo dando-se pela interação social e pela necessidade de toda educação ser mediada por adultos. Por exemplo, para aprender a fala, abrangendo também as atitudes e comportamentos. Ou seja, a visão é da educação como um processo social e comum, da comunidade. A

partir desta premissa, o indivíduo é uma composição em sua maioria, advinda de influências externas, pois, com a consciência pode-se trabalhar as influências. É interessante trabalhar as influências porque elas colocam em risco a subjetividade, pois somos controlados por situações incontroladas, como por exemplo, o comunismo.

Por outro lado, Jean Piaget, fundamenta-se na ideia de equilíbrio e desequilíbrio, por exemplo, ao indivíduo estar frente a um novo conhecimento, passa-se por um desequilíbrio, mas depois volta ao reequilíbrio das ideias. Descreve sobre as fases da aprendizagem iniciando com um novo elemento, aderindo ao conhecimento adquirido e posteriormente interagindo entre eles. Como consequência, o indivíduo adapta e acomoda os novos conhecimentos levando-o a mudanças no raciocínio (internamente) e nas ações (externamente). E o ciclo tende a continuar dialeticamente, desenvolvendo novas capacidades intelectuais.

A educação racional continua atendendo formação reflexiva, pois, a razão resolve os problemas e tudo isso está ligado ao viver racionalmente e ao projeto educacional. Deste modo, temos consciência, e ter consciência é viver a realidade. Os conflitos internos promovem crescimento intelectual. Quando os pensamentos trazem desconfortos pode ser um estresse benéfico, porque leva o indivíduo a sair da zona de conforto, este processo é chamado de estado *flow* ou estado de fluxo (CSIKSZENTMIHALYI, 1990). Uma mente atenta traz racionalidade e tira o indivíduo do piloto automático, desperta o interior para observar as emoções, ações, palavras, comportamentos, apenas observando reflexivamente os acontecimentos no entorno interno e externo.

3. A INFLUÊNCIA DO MERCADO NA EDUCAÇÃO

Vivemos em um período de rápida disseminação de informações, com isso, ocorrem várias mudanças na educação. É comum um curso de Ensino Superior iniciar com uma grade curricular e a turma seguinte ter uma outra adaptada as novas necessidades devido a obsolescência e mudanças na prática do ofício. Este aceleração no campo educacional traz incertezas, dúvidas e instabilidades.

Por outro lado as mudanças e adaptações são necessárias, caso contrário a educação corre o risco de ficar defasada ao ponto de chegar à extinção. Por consequência, a tendência é oferecer uma educação que atenda às necessidades do mercado. Por isso é interessante estarmos atentos ao movimento das transcendências para termos consciência dos acontecimentos e como subjetivamente afetam a perspectiva geral das pessoas, trazendo-nos a necessidade de reflexão sobre o impacto na educação e como somos afetados.

O mercado tem interesse na distribuições de apostilas, pois, além de obter lucro com a venda dos materiais atualizados ano a ano sem reaproveitamento da turma seguinte, ainda tem como bônus os professores deixando de refletir sobre a prática de ensino e a contemporaneidade (AMORIM, 2008). Ou seja, o mercado geralmente está focado no lucro, sem importar-se com as consequências das ações. Por meio de apostilas, o professor recebe um conteúdo diluído e sem possibilidade de introduzir questões de análise crítica reflexiva, sob o risco de ser penalizado caso o conteúdo seja diferente do proposto pelos idealizadores de programas pedagógicos. Dentre estes, há os que nem sequer são professores ou exerceram a profissão, mas decidem sobre as regras da condução educativa do país.

Ao olharmos para a transcendência na educação nos registros históricos, é perceptível as aspirações, os desejos, os modelos de educação e a convivência na sociedade. Isso é algo implícito e sem especificidades documentais, mas é visível compreendendo o contexto histórico e observando a existência de um centro, uma horizonte para conduzir o estudante.

Hoje podemos perguntar-nos: qual tipo de ser humano nós queremos formar? Ou qual a sociedade nós queremos? Estas questões servem como base para qualquer projeto educativo, ou pelo menos deveria ser um norteamento. A mídia apropria-se da ideia de formação do cidadão, porém, a mídia está vinculada aos serviços para atender ao mercado, e para este, o ideal de sociedade é uma sociedade consumista, querendo consumir cada vez mais os produtos e as novidades oferecidas mesmo sem necessidade de aquisição. Porque a ideia do consumir é colocada como: compra de felicidade, aquisição de importância, demonstração de inteligência, exibição de modernidade, dentre outras coisas, promovendo como o *status* de um indivíduo bem sucedido ou um ideal de vida. Entretanto, o resultando é um distanciamento do comum, da comunidade, porque hoje o as diferenças ganharam destaque.

Uma ideia comum do mundo do *marketing* é fazer o consumidor comprar o que não precisa, para pagar com o dinheiro que não tem, para parecer uma pessoa que não é, para exibir-se a uma pessoa que não gosta. Foi realizado um estudo no Estados Unidos, e revelando: a cada vinte pessoas uma compra produtos de modo compulsivo e sem necessidade (SOLOMOM, 2016). Com esta premissa, os produtos são ofertados, os indivíduos adquirem e para adquirirem mais produtos investem em formação educacional procurando por cursos rápidos, principalmente aqueles com conhecimentos práticos sem a reflexão sobre a prática. Por consequência, os futuros prestadores de serviços continuarem alienados as ideias promovidas pelo mercado. Deste modo, percebe-se a profunda influência do mercado no processo educativo, assim como a influência do poder ao longo da história.

4. CONCLUSÃO

Inter-relacionando os conhecimentos entre as descobertas científicas e tendo compreensão ampla dos signos dos recursos tecnológicos associados a comunidade a tecnologia e a educação, pode haver uma mudança positiva no futuro da sociedade. Por este motivo torna-se interessante a realização de esforços por parte dos professores em adquirir competências quanto ao uso das novas tecnologias e acompanhar o contexto cultural atual. Este é desafio para os professores do século XXI, pois, a educação do futuro prevê a formação cognitiva associada a cooperação (BRITO & PURIFICAÇÃO, 2008). Esta ideia está em consonância com os estudos de Vygotsky. O conhecimento na forma integral é capaz de preparar o estudante para os desafios da vida, capaz de promover e integrar a independência acadêmica, de modo a buscar, traçar e trilhar o próprio caminho. Capaz de formar um indivíduo politizado e reflexivo quanto a influência das decisões e ações na comunidade.

A independência reflexivo-filosófica é uma condição ineliminável para superar a alienação humana ao mercado, pois educação está limitada aos interesses burgueses. Em todo processo de transcendência educativa para independência é exigido completa mudança nas questões políticas e econômicas. A educação também desenvolve a moral para a independência e realização pessoal e a visão sobre uma educação desvinculada ao mercado de trabalho seria algo romantizado e distante da realidade (ANTUNES, 2012).

Indubitavelmente o impacto das transcendências culturais é inevitável, porém como seres pensantes temos como instrumento a observação crítica e filosófica para avaliarmos o todo, com base nos conhecimentos documentados pela história e nas interpretações reflexivas a respeito do contexto atual. Unidos destas ferramentas, podemos adquirir liberdade para o posicionarmos e busca pelo bem comum.

5. BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Caio. *A educação em Mészáros: trabalho, alienação e emancipação*. Editora, Autores Associados. Campinas. 2012.

AMORIM, Ivair Fernandes de. *Reflexões críticas sobre os sistemas apostilados de ensino*. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista. Araraquara. Faculdade de Ciências e Letras. 2008.

BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. *Educação e novas tecnologias: um (re)pensar*. 3. Edição. Curitiba-PR. Editora, IBPEX. 2008.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. *Rumo a uma psicologia da experiência ideal*. In: Flow e os fundamentos da psicologia positiva. Dordrecht. Editora: Springer. 2014

SOLOMOM, Michael R. *O comportamento do consumidor, comprando, possuindo e sendo*. 11ª edição. Porto Alegre – RS. Editora Bookman. 2016